



AVALIAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA DE ALTERAÇÕES MAMÁRIAS BENIGNAS EM GESTANTES.

Flavia Gheller Schaidhauer (MSc)¹, Camila Fátima de Brito², Sarah Ahmad Destro², Maria Claudia Cardoso Bail², Matheus Levi Schutz², Victor Juchem de Brito², Pedro Henrique Pereira², Laura Cândida Saccucci de Vasconcelos², Eleonora Rodrigues Sbolci², Aline Roso Coelho², Ana Carolina Buzzi Morais², Maria Eduarda Machado Schlindwein², Helena Costacurta de Azevedo Silva², Patrick da Silva Sampaio².

1. Professora Assistente do Curso de Medicina, Prociência 2025/1UNISUL Pedra Branca, Palhoça, SC.

Contato: flavia.schaidhauer@ulife.com.br

2. Alunos do Curso de Medicina, Prociência 2025/1, UNISUL Pedra Branca, Palhoça, SC.

RESUMO

Estudo observacional transversal realizado com 50 gestantes acompanhadas na Unidade Básica de Saúde Frei Damião, no município de Palhoça, Santa Catarina, com o objetivo de identificar achados ultrassonográficos mamários benignos durante a gestação. A idade das participantes variou entre 18 e 36 anos; 70% eram solteiras, 72% possuíam ensino fundamental e 90% relataram intenção de amamentar. Em todas as gestantes, observou-se parênquima mamário hiperecogênico com dilatação ductal fisiológica, compatível com as alterações hormonais da gestação; 10% apresentavam prótese mamária e nenhuma participante demonstrou lesões nodulares ou císticas suspeitas. Os achados estão alinhados com a literatura, que descreve hiperplasia lobular e dilatação ductal como fenômenos fisiológicos no período gestacional e lactacional. Conclui-se que a ultrassonografia mamária é um método seguro e sensível para avaliação das mamas na gestação, contribuindo para diferenciar alterações benignas de achados suspeitos, auxiliar na conduta clínica e reduzir a ansiedade materna.

PALAVRAS -CHAVE: Alterações benignas, tecido mamário, gestação.

INTRODUÇÃO

A avaliação ultrassonográfica das mamas durante a gestação e lactação constitui um tema de crescente relevância clínica, uma vez que esses períodos são marcados por intensas modificações hormonais e estruturais que podem dificultar a interpretação diagnóstica (SALAMA; TAWFEEK,



2022). As elevações dos níveis de estrogênio e progesterona promovem hiperplasia lobular, aumento da vascularização e maior densidade mamária, alterações que podem mimetizar patologias, especialmente tumores, tornando o processo diagnóstico mais desafiador e exigindo maior expertise profissional (LEE et al., 2020; MOUSTAFA et al., 2016). Nesse contexto, predominam lesões benignas, como adenomas lactacionais e galactoceles, que frequentemente apresentam características ecográficas semelhantes a nódulos suspeitos, reforçando a necessidade de correta diferenciação para evitar condutas invasivas desnecessárias (KIM et al., 2015; QIAN; CHANG; ZHANG, 2019).

A ultrassonografia destaca-se como método de imagem de primeira escolha para avaliação mamária nesses períodos, devido à sua alta sensibilidade e ausência de radiação ionizante, sendo preferida à mamografia em gestantes e lactantes (SABATÉ et al., 2006; SON et al., 2006). No entanto, sua eficácia depende do entendimento das mudanças fisiológicas que ocorrem no tecido mamário, uma vez que essas alterações podem mascarar ou simular processos patológicos (LANGER et al., 2015; RAHIM et al., 2023). Apesar de sua importância, ainda há escassez de estudos que descrevam de forma sistemática os achados ultrassonográficos nesse grupo específico, evidenciando uma lacuna científica relevante.

Diante disso, o presente estudo teve como propósito avaliar as alterações ultrassonográficas mamárias benignas em gestantes, correlacionando os achados com dados clínicos e literatura especializada. A compreensão dessas alterações contribui para aprimorar a interpretação diagnóstica, reduzir ansiedade materna e apoiar decisões clínicas seguras, além de subsidiar futuras diretrizes e estudos sobre saúde mamária na gestação e lactação.

MÉTODOS

Tratou-se de um estudo observacional do tipo coorte prospectiva realizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Regional de São José, Santa Catarina. Foram incluídos recém-nascidos egressos da UTI neonatal, que receberam alta entre abril e setembro de 2025, com amostra selecionada por conveniência. As mães e seus bebês foram avaliados por meio de um questionário estruturado aplicado no momento da alta hospitalar, contendo informações sociodemográficas maternas (idade, escolaridade, renda e experiência prévia com amamentação) e dados clínicos dos recém-nascidos (sexo, idade gestacional, tempo de internação e práticas alimentares). As participantes foram acompanhadas remotamente por três meses após a alta, com contato mensal via WhatsApp para monitoramento do aleitamento materno e identificação de possíveis causas de desmame. O banco de dados foi organizado no Microsoft Excel e analisado no software SPSS 18.0,



com apresentação de variáveis qualitativas em frequências absolutas e relativas, e variáveis quantitativas em média, desvio-padrão, valores mínimos e máximos. Foram aplicados testes estatísticos apropriados, como qui-quadrado e teste t, adotando nível de significância de 5%. O estudo seguiu as diretrizes éticas da Resolução CNS 466/12, com aprovação pelos Comitês de Ética do HRSJ e UNISUL, e todos os responsáveis assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A confidencialidade dos dados foi garantida, sem identificação dos participantes, sendo os dados armazenados de forma segura e posteriormente descartados após cinco anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados ultrassonográficos observados — parênquima mamário hiperecogênico associado à dilatação ductal em 100% das gestantes avaliadas — demonstraram padrão compatível com as alterações fisiológicas esperadas durante a gestação. Tais características refletem o efeito da estimulação hormonal, responsável por hiperplasia lobular, aumento da vascularização e distensão dos ductos lactíferos, resultando em aspecto ecográfico mais ecogênico e heterogêneo, além de ductos tubulares de paredes finas, conforme amplamente descrito na literatura (VASHI et al., 2013; HOLANDA et al., 2016).

A ultrassonografia permanece como o método de imagem de primeira escolha para avaliação mamária na gestação e lactação, uma vez que não utiliza radiação ionizante e permite diferenciar alterações fisiológicas de lesões suspeitas com segurança (HOLANDA et al., 2016; AMERICAN COLLEGE OF RADIOLOGY, 2018). Segundo Vashi et al. (2013), a maior parte das alterações mamárias nesse período é benigna, reforçando a importância do método como ferramenta inicial diante de queixas como dor mamária, tumorações palpáveis ou secreção mamilar.

Estudos prévios mostram que galactocele, adenoma lactacional e fibroadenoma estão entre as alterações benignas mais comuns nesse período, geralmente caracterizadas ecograficamente por lesões ovais, hipoeecogênicas, bem delimitadas e paralelas à pele (CHOI et al., 2014; AHN et al., 2003). No presente estudo, nenhum desses achados foi identificado, reforçando o predomínio de alterações exclusivamente fisiológicas.

O perfil sociodemográfico identificado — com predominância de gestantes jovens, de baixa escolaridade e renda reduzida — destaca a importância do acompanhamento pré-natal qualificado e da educação em saúde mamária. Observou-se ainda alta intenção de amamentar (90%), o que evidencia oportunidade de atuação para fortalecimento do aleitamento materno, uma vez que a ultrassonografia pode desempenhar papel tranquilizador e educativo, reduzindo ansiedade materna e favorecendo o vínculo com o cuidado em amamentação.



Entre as limitações deste estudo, destacam-se o delineamento transversal, o número reduzido de participantes e a realização em único serviço, além da ausência de acompanhamento no puerpério. Pesquisas multicêntricas e longitudinais poderão ampliar a compreensão sobre a relação entre alterações ultrassonográficas na gestação, intercorrências mamárias no puerpério e desempenho da amamentação, subsidiando protocolos clínicos e estratégias preventivas.

Figura 1 — Dados demográficos da amostra

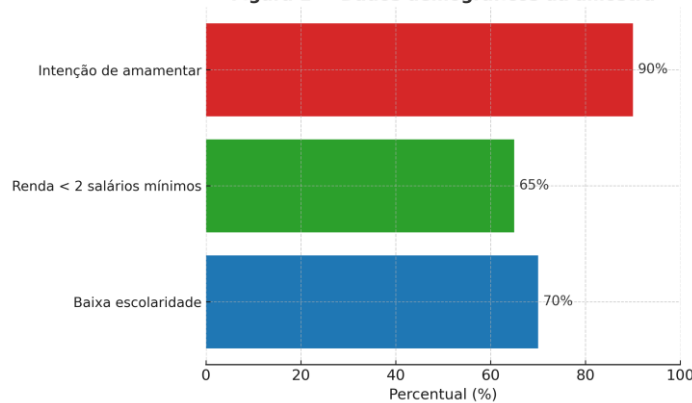


Figura 2 — Achados ultrassonográficos nas gestantes avaliadas

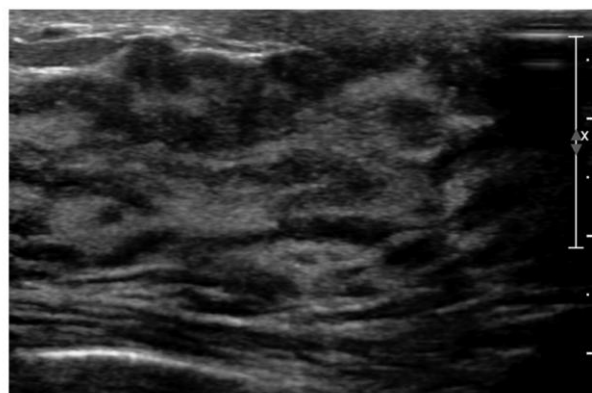
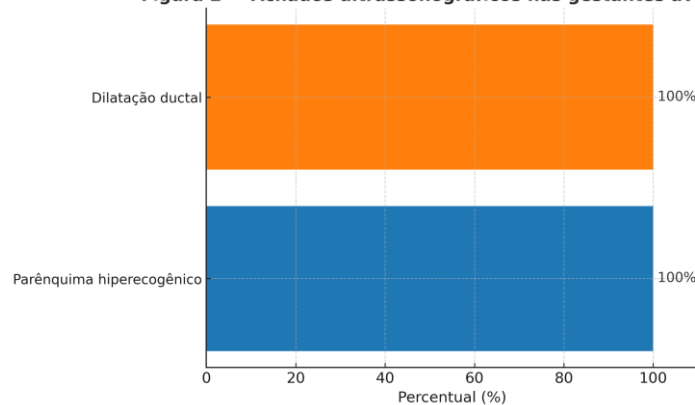


Figura 3 — Ductos lactacionais hipoecolicos em gestante. Achado fisiológico típico, com ductos preenchidos por colostro de baixa gordura, sem massas subjacentes.



CONCLUSÃO

Os achados ultrassonográficos observados nas gestantes avaliadas demonstraram exclusivamente alterações fisiológicas da gravidez, caracterizadas por parênquima hiperecogênico e dilatação ductal, sem identificação de lesões suspeitas ou alterações nodulares. Esses resultados reforçam que as modificações mamárias durante a gestação refletem adaptações hormonais normais, destacando o papel da ultrassonografia como método seguro, sensível e indicado para diferenciação entre alterações benignas e suspeitas nesse período. A utilização da ultrassonografia no pré-natal mostrou-se também uma ferramenta educativa e tranquilizadora para as gestantes, favorecendo segurança clínica, reduzindo ansiedade e fortalecendo o incentivo ao aleitamento materno. Estudos com maior amostragem e acompanhamento no puerpério poderão ampliar a compreensão desses achados e contribuir para protocolos assistenciais que promovam cuidado mamário integral desde a gestação até o período lactacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SALAMA, S. M. E.; TAWFEEK, H. M. The role of sonography during pregnancy and lactation in diagnosis of breast lesions. *Medical Journal of Cairo University*, v. 90, p. 1234-1240, 2022.
- KIM, J. Y. et al. Spontaneous infarction of benign breast lesion during pregnancy: ultrasonographic and pathologic findings. *Journal of Korean Society of Radiology*, v. 72, n. 5, p. 445-452, 2015.
- QIAN, Y.; CHANG, C.; ZHANG, H. Ultrasound imaging characteristics of breast lesions diagnosed during pregnancy and lactation. *Breastfeeding Medicine*, v. 14, n. 10, p. 675-680, 2019.
- LANGER, A. et al. Breast lumps in pregnant women. *Diagnostic and Interventional Imaging*, v. 96, n. 9, p. 927-934, 2015.
- RAHIM, A. et al. Benign and malignant breast diseases during pregnancy and lactation: a diagnostic challenge. *Journal of Pakistan Medical Association*, v. 73, n. 3, p. 567-572, 2023.
- SON, E. J. et al. Pregnancy-associated breast disease: radiologic features and diagnostic dilemmas. *Yonsei Medical Journal*, v. 47, n. 1, p. 1-10, 2006.
- MOUSTAFA, A. F. I. et al. Lactational breast changes mimicking masses. *Breast Journal*, v. 22, n. 2, p. 232-237, 2016.
- SABATÉ, J. M. et al. Radiologic evaluation of breast disorders related to pregnancy. *European Journal of Radiology*, v. 60, p. 368-377, 2006.
- LEE, A. H. et al. The impact of hormonal changes on breast imaging findings in pregnant women: a literature review. *Clinical Imaging*, v. 64, p. 8-12, 2020.



KUHL, C. K. et al. Breast cancer screening with mammography and MRI in women at high risk for breast cancer. *Radiology*, v. 254, n. 2, p. 365–373, 2010.

AHN, B. Y. et al. Pregnancy- and lactation-associated benign breast disease: radiologic and clinical features. *Radiographics*, v. 23, n. 3, p. S67-S77, 2003. doi:10.1148/rg.23si035512.

AMERICAN COLLEGE OF RADIOLOGY. *ACR Appropriateness Criteria® – Breast Imaging of Pregnant and Lactating Women*. *Journal of the American College of Radiology*, v. 15, n. 11S, p. S263-S275, 2018. doi:10.1016/j.jacr.2018.09.026.

CHOI, H. Y. et al. Sonographic findings of normal and abnormal lactating breasts. *Journal of Ultrasound in Medicine*, v. 33, n. 3, p. 491-500, 2014. doi:10.7863/ultra.33.3.491.

HOLANDA, A. A. R. et al. Achados ultrassonográficos das alterações fisiológicas e doenças mamárias mais frequentes durante a gravidez e lactação. *Radiologia Brasileira*, v. 49, n. 6, p. 389-396, 2016. doi:10.1590/0100-3984.2015.0167.

VASHI, R. et al. Breast imaging of the pregnant and lactating patient: physiologic changes and common benign entities. *American Journal of Roentgenology*, v. 200, n. 2, p. 329-336, 2013. doi:10.2214/AJR.12.9814.

FOMENTO

Este projeto foi submetido ao Edital PROCIÊNCIA 2025/1. Não houve financiamento externo para sua realização.